

Arte para todos

À Caça da Arte

EVANDRO CARLOS NICOLAU

Imagine uma caçada, não uma qualquer, um homem pré-histórico, em sua primitividade. De qual tecnologia dispõe este homem, quais os riscos que a natureza lhe traz. Uma machadinho esculpida em pedra lhe ajuda a vencer a caça. Como esse homem se relaciona com a natureza, de onde vem sua coragem para enfrentar o perigo, tudo é questão de instinto, ou há um projeto de caçada?

Antes de ir a luta, o ritual na caverna. O grupo humano começo o canto e a dança, fogo iluminando o lugar, o sacerdote conduz o rito e alguém vai desenhando na parede a cena. O homem, o animal, a caçada com sucesso que denota a superação do caçador sobre a natureza, resultado, a certeza da comida e uma obra de arte gravada na parede. Um projeto mágico na tentativa de dominar a força natural, um registro simbólico que narra o sistema de sobrevivência mais remoto da humanidade. Quase não nos damos conta que até hoje o ser humano é esse mesmo homem em busca da sobrevivência. A comida está no açougue, no supermercado, embalada e pronta, caso você tenha o dinheiro para pagá-la, irá consumir.

O QUE É ARTE?
PARA QUE SERVE A
ARTE? QUEM SÃO OS
ARTISTAS? COMO É A
ARTE NA HISTÓRIA E
NAS DIFERENTES
CULTURAS?

uma gama enorme de possibilidades técnicas de realização. Trafegando pelos mais diversos meios e suportes, que vão desde o desenho sobre papel, passando pela gravura, pintura, escultura, objeto, chegando até os meios audiovisuais e digitais, as linguagens artísticas têm muitas possibilidades de execução. Desse modo, as operações técnicas de criação em arte geram maneiras de atuação que possuem especificidades que resultam em

produtos singulares. Saber diferenciar cada linguagem ou técnica de execução artística demanda um olhar informado e enriquece a percepção sobre a arte.

Pensando na perspectiva do criador, do artista, percebemos que cada um tem um modo de trabalho que lhe é peculiar. Evidentemente estamos falando dos mestres, que na história da arte fizeram desco-



Imagen pré-histórica: foto em detalhe do Sítio Arqueológico da Pedra Furada, localizado no Parque Nacional da Serra da Capivara, no estado do Piauí (fonte: www.ditororoles.com)

dinhciro há a gravura de um mico-leão-urado (nota de R\$20), ou de tartarugas marinhas (nota de R\$2), numa breve homenagem, em forma de arte, a animais que o ser humano quase conseguiu destruir, não exatamente para se alimentar deles.

Diante de nossos olhos imagens, textos, palavras, tentam se comunicar uns com os outros, lutam numa floresta de formação para alcançar nossos sentidos, nossa dimensão e fantasia, de magia. Em torno a isso, uma porção de originalidade teima em se fazer presente, ao selecionarmos os nossos projetos de caçada, esboçarmos a imagem que nos dará a motivação para agir no mundo.

Do desenho rupestre à imagem digital, a arte, em sua função social, com a tecnologia envolvida para sua execução, no período histórico a que ela se refere, na cultura que representa, no valor econômico que possui, e num sem número de atividades, está presente no desenvolvimento da humanidade. Notar a arte de modo efetivo e consciente é tarefa que exige atenção, que exige determinado esforço. A arte está diluída numa massa de informação, mas também é encontrada nos momentos mais improváveis e inesperados. Bom é estar sempre preparado para saber apreciá-la e poder fantasiar, se emocionar, pensar, refletir, criar e aprender com a arte.

O conjunto de textos que se seguirá no último sábado de cada mês no Jornal O Imparcial de Araraquara, terá como motivação a arte. Refletir acerca de questões como: O que é arte? Para que serve a arte? Quem são os artistas? Como é a arte na história e nas diferentes culturas? Será o que faremos.

Não procurando respostas definitivas, mas levantando hipóteses e trilhando alguns caminhos que nos aproximem da arte e da maior compreensão de seu papel na composição do espírito humano.

A arte produzida na atualidade conta com

bertas e criaram métodos, em comunicação com a crítica e com a filosofia da arte, que se tornaram sistemas de orientação para a produção artística. A obra de arte surge do conjunto de informações culturais que

vão se agrupando no interior de cada artista. É o repertório de cada um que lhe dará subsídios para a criação de arte. Naturalmente o artista procura ouvir sua própria voz, criar seu próprio vocabulário, tornar-se individual, ter seu estilo, afinal essa é uma das funções fundamentais da arte. Mas para isso é preciso que haja um sistema cultural que o oriente, mesmo que o artista opte por romper com os cânones estabelecidos e deseje seguir por outro caminho. Exemplos, na história, de continuidade são o Renascimento que retoma os valores clássicos, e de rompimento o modernismo que questiona a tradição.

Com o advento do modernismo houve toda uma busca pela novidade, por aquilo que não foi feito ainda, levando à exaustão este procedimento de elaboração artística. Ainda vemos, na cultura ocidental, essa febre da vanguarda, que a toda hora tenta incutir uma novidade no âmbito de nossas vidas. A indústria cultural lança o novo a todo o momento, espera-se que arte lance sempre uma nova cartada no cenário cultural. Acontece que esse procedimento se tornou o estabelecido, fazendo a arte viver de um momentaneísmo bastante fugaz.

Toda a produção artística se debruça no passado para se reinventar no presente. Os próprios artistas do modernismo, como Pablo Picasso, olhavam para trás. A influência da arte africana sobre Picasso, representada pela estilização dos rostos simulando máscaras ancestrais, presente na composição "As Senhoritas de Avignon", revela não só a busca por uma referência do passado, como também se traz

à vista a uma cultura diferente da europeia. A novidade neste caso está nessa apropriação que acaba por dirigir boa parte da produção de arte no século XX.

Por isso, não existe exatamente uma novidade, mas maneiras diferentes no tempo e no espaço de se comunicar. Toda criação de comunicação é um signo novo, na medida que é colocado no mundo e visto por alguém, mas isso não significa que ele traga uma informação inédita. Apesar disso, é necessária sua presença, já que qualquer composição de informação, artística ou não, que tenha um mínimo de originalidade e criatividade, apresente uma abordagem nova, particular e única.

Pensar a arte no contexto atual deve levar em conta esta percepção de contexto. Parece que vivemos em um período em que o tempo mais remoto, se pensarmos que existem índios na Amazônia vivendo em estado pré-histórico, pessoas vivendo em sistemas artesanais de sobrevivência na África, Ásia e América Latina, convive com a mais alta tecnologia, produzida pelos países ricos. Portanto, a arte reflete a configuração atual da humanidade, o que a torna múltipla e com amplas possibilidades. Na verdade essa confluência de tempos e espaços diferentes sempre existiu,



As Senhoritas de Avignon (Les Demoiselles d'Avignon), realizado em 1906 por Pablo Picasso, Museu de Arte Moderna de Nova York.

DO DESENHO
RUPESTRE À IMAGEM
DIGITAL, A ARTE ESTÁ
PRESENTE NO
DESENVOLVIMENTO
DA HUMANIDADE

TODA CRIAÇÃO
DE COMUNICAÇÃO
É UM SÍNTO NOVO, NA
MEDIDA QUE É
COLOCADO NO MUNDO
E VISTO POR
ALGUEM

mas agora nos é possível observar esta realidade, pois a troca de informações entre as culturas é mais em evidenciada.

Por isso, na produção de arte, se soma à motivação cultural as tecnologias de realização da obra, dentro de um campo de atividade, para o artista, que aponta para várias direções. Num jogo criativo que tenta equilibrar uma idéia com a percepção do mundo, conjugado com a possibilidade de materialização que conduz a uma prática que dá origem a obra de arte. Ao ampliar a perspectiva de visão sobre os fatores envolvidos na atividade artística torna-se possível perceber e compreender melhor que lugar ocupa a arte e como ela se faz presente na vida e no nosso cotidiano.

É com esse objetivo, tentando olhar por dentro e por fora, e tentando ficar livre de preconceito, que se fará uma reflexão sobre universo da criação artística, discutindo nos textos que se seguirão um pouco desses caminhos e lugares por onde a arte passa, chega, ou se perde.

Evandro Carlos Nicolau
Arte educador Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo